



Mostra Audiovisual
EmMeio#11.1

#18.ART

2019

A ADMIRÁVEL ORDEM DAS COISAS:
da arte, emoção e tecnologia

Mostra Audiovisual EmMeio#11.1

Curadoria: Antenor Ferreira Corrêa

Museu Nacional da República, Brasília (DF): 01/10/2019

Cine Le Corbusier, Embaixada da França, Brasília (DF): 02/10/2019

Espaço Cultural Ary Barroso, SESC 504 SUL, Brasília (DF): 03/10/2019

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais
(Lei no. 9.610)

18º Encontro internacional de Arte, Ciência Tecnologia
18th International Meeting of Art, Science and Technology

Edição I *Edition*

MEDIA
LAB/BR

ISSN: 2238-0272

#18.ART

Encontro Internacional de Arte e Tecnologia

Coordenação Geral

Antenor Ferreira Corrêa (Universidade de Brasília)

Coordenadores Adjuntos

Paulo Bernardino Bastos (Universidade de Aveiro)

Suzete Venturelli (Universidade Anhembi Morumbi)

Coordenação Técnica

Cleomar Rocha (Universidade Federal de Goiás)

Maria Manuela Lopes (Universidade de Aveiro)

Cine Le Corbusier, Embaixada da França em Brasília

Embaixador

Michel Miraillet

Conselheiro Cultural

Alain Bourdon

Responsável Sala Cine Le Corbusier

Marcelo de Faria Paiva

SESC 504 SUL

Espaço Cultural Ary Barroso

Leonardo Augusto Vilas Braga de Souza

CAPA

Design/Editoração

Eloá Ribeiro

INDEXAÇÃO ONLINE

Media Lab / UFG



Artistas:

Alejandro Brianza (Argentina)
Alejandro Casales (México)
Antenor Ferreira (Brasil)
Aurélie Jouandon (França)
Caio Barrocal (Brasil)
Coletivo Nomad Lab (Brasil)
Daniela Kutschat (Brasil)
Dave Payling (Inglaterra)
Elise Hirako (Brasil)
Erik Schnabell (Brasil)
Estelle Vétois (França)
Francesc Marti (Espanha)
Isabel Pérez del Pulgar (Espanha)
Jessica Rodríguez (México)
Joao Pedro Oliveira (Portugal)
Jullian Hoff (Canadá)
Léa Lanoé (França)
Luciana Hartmann (Brasil)
Manuel Zirate (México)
Mar Garrido (Espanha)
Mélicca Faivre (França)
Nivalda Assunção (Brasil)
Renaud Perrin (França)
Santiago Echeverry (Colômbia/Estados Unidos)
Soraia Silva (Brasil)
Stéphane Levacher (França)

Sumário

Artistas convidados	5
<i>Imagens em movimento em meio à produção de conhecimento</i>	7
Antenor Ferreira Corrêa	
Obras áudio-visuais	10
Performances	31

Imagens em movimento em meio à produção de conhecimento

Antenor Ferreira Corrêa (curador)

O Encontro Internacional de Arte e Tecnologia chegou à sua maioria. Nesse ano a reunião científico-artística nomeada #.ART atingiu a sua décima oitava edição tendo muitas razões para comemorar. A primeira destas, certamente refere-se à representatividade que o #.ART atingiu nacional e internacionalmente. Desde pelo menos 2017, com a realização do 16#.ART na cidade do Porto (Portugal), o #.ART configurou-se como um evento global, ou seja, tem início no Brasil e é finalizado em outro país. Nesse ano, o #18.ART novamente viajou para Portugal, toda via para Lisboa, assim consolidando a parceria estabelecida com os nossos colegas da Universidade de Aveiro, responsáveis pela organização do evento na capital portuguesa.

Outro motivo para celebração das 18 edições do #.ART é a introdução de uma mostra áudio-visual na parte artística do evento. Desde seu início, os eventos #.ART compreenderam uma exposição artística paralela à programação científica, daí o título *EmMeio#* dado a essa exibição de obras de arte submetidas especialmente para o evento. A exposição *EmMeio#* tornou-se, então, tradicional no cenário artístico brasileiro e veio a integrar o calendário de exposições do país. Neste ano, a exposição *EmMeio#11.0* foi realizada em Lisboa; todavia, em Brasília os participantes do #18.ART e o público em geral foram contemplados com a *Mostra Àudio-Visual EmMeio #11.1*.

O aspecto característico da *Mostra Àudio-Visual EmMeio #11.1*, que apresentamos neste catálogo, é a diversidade de linguagens artísticas, de procedimentos técnicos e de propostas estéticas. O compositivo áudio-visual é usado para distinguir do termo “audiovisual” empregado

no Brasil para indicar a produção de documentários. Diferentemente, áudio-visual foi aqui tomado como coletivo para, justamente, dar conta das distintas possibilidades criativas que se valem de som, música e imagens em movimento.

Desde o final dos anos 1960, vislumbrou-se o início da produção de obras criadas para serem projetadas, quer seja em galerias, museus ou salas de exibição. Esse início foi viabilizado pelo surgimento no mercado de câmeras de vídeo portáteis. Os pioneiros a experimentarem essa tecnologia produziram obras classificadas como vídeo arte. No entanto, com a passagem do sistema de gravação do analógico para o digital, essa terminologia passou a ser contestada, uma vez que as antigas câmeras de vídeo em formato VHS praticamente deixaram de ser utilizadas. Não obstante, há quem defenda a manutenção do termo vídeo arte. Diversos artistas e autores entendem que essa arte não deve ser definida exclusivamente pelo seu suporte ou por aspectos técnicos que a torna possível. De outro modo, compreendem que, apesar da modificação tecnológica, suas formas de produção, bem como seus locais de veiculação (exibição) continuam os mesmos. O mesmo ocorre com o vídeo clip, cujo meio de realização também migrou para o digital, mas segue sendo denominado com a designação que alcançou sucesso mundial nas décadas de 1980-90.

Apesar de o suporte atual preferido pelos artistas ser o digital, todas as obras escolhidas para essa mostra (vídeo arte, animação, *visual music*, foto vídeo, etc.) possuem em comum o fato de constituírem-se como imagens em movimento unidas a uma trilha sonora. Não há, portanto, hierarquização entre som e imagem, pois ambos constituem a essência das obras exibidas. Entendo, portanto, que áudio-visual é o termo que abarca e congrega essa pluralidade técnico-estética.

EmMeio #11.1 exibiu ao público obras categorizadas como vídeo-arte, *visual music*, vídeo-clip, animação, vídeo documentário e vídeo-foto, além de performances realizadas ao vivo. Os trabalhos apresentados foram

criados por artistas de diversas nacionalidades, contribuindo assim para ampliar a variedade de estéticas e estilos da mostra.

Celebremos, pois, mais uma edição dessa importante reunião científica batizada de #.ART e espero que a mostra áudio-visual possa, a partir de agora, acompanhar esse evento estendendo sua parte artística. Celebremos o conhecimento tecnológico produzido para viabilizar a criação e o processamento de imagens. Celebremos as imagens que geram conhecimento. Celebremos as imagens em movimento em meio à produção de conhecimento.



Obras Áudio-Visuais

EmMeio#11.1

TESSERACT (2017)

Joao Pedro Oliveira

Um tesseracto, também definido como um hipercubo, é o equivalente quadridimensional do cubo. Este vídeo apresenta uma possível jornada através das seis faces de um cubo, e como elas podem ser transformadas e projetadas em um tesseracto usando diferentes processos: translação, rotação, fragmentação, explosão, implosão, etc..



CRASH TEST (2019)

Estelle Vétois

Baseado em um álbum de fotografias encontrado no mercado de pulgas que conta a carreira de um cinegrafista da ORTF (Escritório de Televisão Francesa de Radiodifusão, criado em 1964 e substituído em 1974), o Crash Test é uma instalação de vídeo em loop inspirada em o movimento de digitalização.

Aparecendo e desaparecendo constantemente, a imagem torna-se um fenômeno mental. Brincando com a curiosidade de cada um, Crash Test tenta reaprender a olhar para a imagem.

Contra a “imagem rápida”, deveríamos ver menos para ver melhor?



Eolienne windrad (2019)

Stéphane Levacher

A turbina eólica não chega tarde demais?
Estamos prontos para ficar sem combustíveis fósseis e energia nuclear?
Energia eólica, por favor!



Desenredar (2019)

Isabel Pérez del Pulgar

Desenredar: desembaraçar, desvendar, desenrolar, desatar, desvincular, desligar, liberar, soltar, ordenar, arranjar, esclarecer, desamarrar, desembrulhar, pentear, desenrolar, desvincular, organizar, desemaranhar, liberar, desobscurer...

Arrumar algo confuso e bagunçado

Performance, voz e mixagem de sons: Isabel Pérez del Pulgar



Des Rides (2010)

Renaud Perrin

Passei um mês em Madri em 2010, desenhando prédios, obras públicas e arquiteturas nas ruas. Então imaginei uma deambulação surrealista e poética na cidade, misturando passado e presente, realidade e sonhos.



Nul N'est Censé (2018)

Léa Lanoé

“Nul N'est Censé” é um documentário. A figura autoritária do juiz afirma-se com ambivalência entre confidências e clichês revisitados (charuto, marreta, deposição). As atmosferas policiais e as cenas da vida anedótica concordam, absurdas. A imagem descontínua do filme de 16 mm detona com a continuidade do som, criando rupturas e lacunas, mesmo quando ouvimos as palavras e observamos as “evidências” fornecidas pelo juiz.

Através de uma edição inteligente, Lea Lanoé cria recantos em seu filme e, apoiados em preto e branco, navegamos entre áreas de luz e sombra, entre verdade séria e dissimulação alegre.

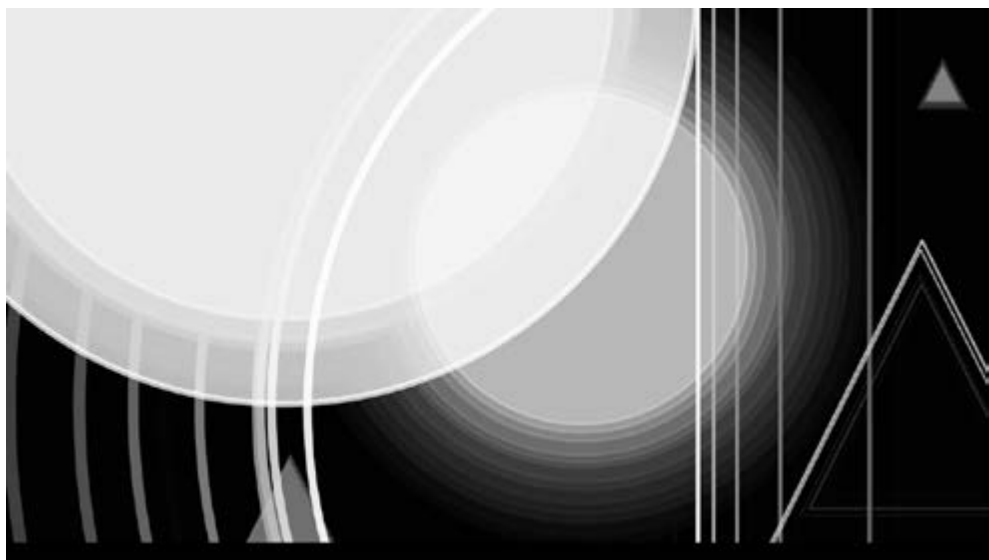
“Enfim, as pessoas acreditam no que imaginam” - palavra do juiz.



DAC-19 (2019)

Daniela Kutschat; Antenor Ferreira; Caio Barrocal.

O algoritmo projetado funciona baseado em uma procedimento geral na qual faixas de áudio são selecionadas aleatoriamente e, ao serem selecionadas, são relacionadas a comportamentos visuais também aleatoriamente escolhidos. Durante toda a sua execução, cada arquivo de áudio é processado e analisado, em tempo real, para manifestar o comportamento visual ao qual foi relacionado. Os comportamentos visuais são manifestados e controlados por suas respectivas faixas de áudio por meio da análise de suas variações de amplitude. Além disso, o algoritmo funciona baseado em “movimentos visuais”. Foram elaborados diversos tipos possíveis de comportamentos visuais que as faixas de áudio poderiam assumir e, após isso, eles foram agrupados em subconjuntos. Cada um desses subconjuntos (movimentos) é executado sequencialmente e com duração pré-estabelecida. Em outras palavras, durante a execução de um determinado movimento, apenas os comportamentos visuais a ele pertencentes poderão ser atribuídos às faixas de áudio selecionadas.

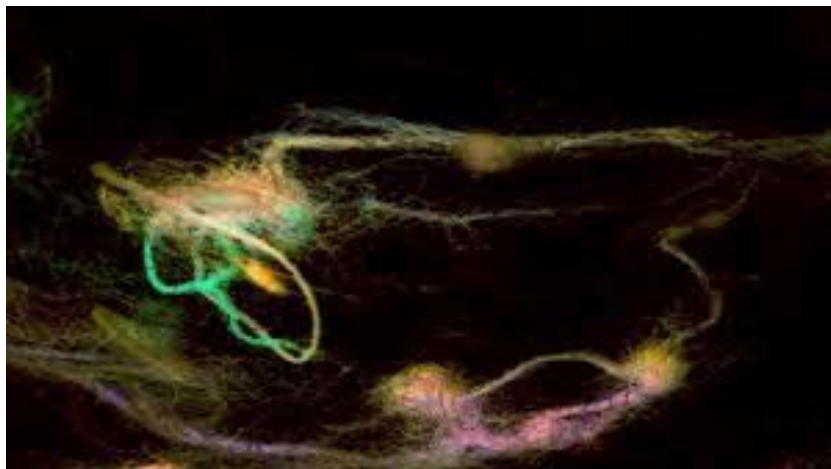


SONDE (2015)

Aurélie Jouandon

Movendo-se pela imagem estática, o vídeo convida o espectador a seguir um caminho visual e sonoro através do material.

Imerso em um entrelaçamento de filamentos, o espectador explora uma amostra de um universo artificial.



Túnel de Tiempo (2019)

Santiago Echeverry

Rio Cerón é um músico e acadêmico colombiano com mais de 30 anos de experiência. Em seu último álbum, a canção “Túnel de Tiempo” refere-se às relações amorosas entre pessoas com acentuada diferença de idade. A música e seu conteúdo se prestam perfeitamente a um estudo volumétrico da juventude na forma de um dançarino de Voguing e um homem mais velho explorando sua masculinidade e tentando preservar sua juventude o máximo que puder, sabendo que não há atalhos ou túneis de tempo que nos permitam retornar a tempos já distantes em nossas memórias. Tunel de Tiempo é um vídeo-clip volumétrico não comercial que explora as possibilidades estéticas de baixa resolução e do homoerotismo.



THE BACKGROUND WORLD (2018)

Mélissa Faivre

The Background World é um ambiente imersivo, orgânico e pulsante. É composto de mandalas digitais vívidas que nos levam a uma jornada psicodélica através de camadas de paisagens terrestres e submarinas.

Distorcendo a vida biológica e transformando-a em um local digital inconsciente, este trabalho nos encoraja a observar e experimentar o mundo desde uma perspectiva interna.



NEON VIBRATION (2017)

Dave Payling

Um estudo animado com imagens de estilo de vetor geométrico que se transformam ritmicamente. Intenta-se criar texturas visuais ricas e efeitos de iluminação a partir de uma entrada mínima, juntamente com o uso de feedback de vídeo. Os gráficos foram criados por um instrumento visual, que reage ao áudio em tempo real. A estrutura composicional e complexidades adicionais foram determinadas pelo compositor. A música gerada algoritmicamente foi inspirada no dispositivo 'dance chimes'. Este é um instrumento que aciona timbres de campainha quando um dos nove carrilhões é pisado por um usuário. Dois conjuntos modulares de bloco Reaktor produzem texturas sonoras que são harmonizadas em uma escala pentatônica usada pelos carrilhões.



Heterotopias (2016)

Mar Garrido

“Vivemos, morremos, amamos em um espaço quadriculado, reduzido e heterogêneo, com áreas claras e sombreadas, diferenças de nível, degraus, lacunas, relevos, regiões duras e outras quebradiças, penetráveis, porosas; existem as regiões de passagem: as ruas, os trens, o metrô; existem as regiões abertas da parada temporária: cafés, cinemas, praias, hotéis; e além disso, existem as regiões fechadas de descanso e lembrança. Agora, entre todos os lugares que se distinguem, existem aqueles que são absolutamente diferentes; lugares que se opõem a todos os outros e que de alguma forma estão destinados a apagá-los, compensá-los, neutralizá-los ou purificá-los. Eles são, de certa forma, contra-espacos”.

Michel Foucault, Dits et écrits, ed. Gallimard, Paris, 1994



Esporas (2016)

Alejandro Brianza / Jessica Rodríguez / Manuel Zirate

Esporas é o último movimento da obra *El lenguaje de los árboles* (2016), um trabalho que explora a relação entre arte e ecologia, mostrando uma consciência geral da importância das plantas, árvores e florestas como recurso essencial para os seres humanos e os seres humanos para a vida saudável do planeta. Cada um dos movimentos (broto, pólen e espóra) retorna de diferentes perspectivas visuais e sonoras, de diferentes momentos das fases da vida de uma planta: vida, crescimento e reprodução.



Fiction (2015)

Aurélie Jouandon

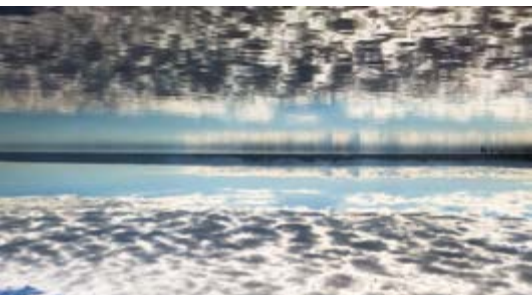
“À maneira de um arqueólogo em busca de vestígios,” Fiction “é o resultado de um simples gesto: trazer à superfície a poeira dos arquivos da família. Como a memória, que reúne várias imagens para formar uma história, as memórias pessoais são transcritas para um universo ficcional. Entre o “festival popular” e os jogos infantis, as imagens estáticas gradualmente se misturam em uma paisagem e atmosfera perturbadoras”.



Horizonte Inverso (2019)

Nivalda Assunção

Horizonte Reverso é um vídeo desenvolvido nas margens do Lago Paranoá em Brasília. O trabalho investiga transições atmosféricas em uma paisagem dominada e delimitada por água e nuvens; e em várias passagens se confundem, em um transbordamento que marca o horizonte da paisagem e o horizonte do espaço geográfico. O movimento das ondas e o deslocamento das nuvens são pontuados pelo barulho do vento, dos barcos e do canto dos pássaros. A inversão de planos horizontais provoca vertigem no olhar contemplativo da sequência de devaneios múltiplos. A fluidez do tempo é observada pela intensidade do lago iluminado com o brilho e as cores da luz do sol nascente, proporcionando a experiência onírica de um movimento desmaterializante e de verticalização do tempo em que diversos elementos contrários formam uma unidade.



Speech 2 (2015)

Francesc Martí

Speech 2 é uma peça audiovisual experimental criada a partir de uma série de trechos de um antigo programa de entrevistas EUA, The Open Mind. Esta obra é uma reflexão sobre a ação da comunicação, destacando suas limitações, e pode ser rotulada como “texto-som-arte” ou “texto-som-composição” em uma estrutura audiovisual.



Hijack (2018)

Jullian Hoff

“A guitarra é uma pequena orquestra”, disse Niccolò Paganini. Para este trabalho, criei um sintetizador granular hexafônico. Isso me permite improvisar em tempo real com uma pequena orquestra eletrônica com variações de timbre potencialmente infinitas. O trabalho se desenrola em uma sucessão de pinturas evocativas. O vídeo é gerado em tempo real pelo PolWeiSky, um sintetizador de vídeo desenvolvido pelo artista.

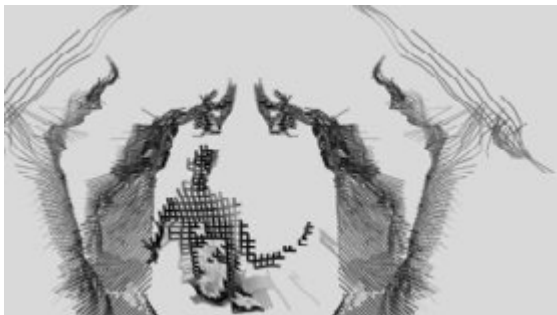


Shamans (2018)

Santiago Echeverry / Antenor Ferreira

Shamans é o retrato de 4 artistas que vivem e trabalham em Londres, Reino Unido. Angel Ito, natural de Porto Rico, é dançarino, intérprete, ator e pintor. Jonathan Armour é artista visual digital, cuja especialidade é a realidade virtual. Stefan Djokic é um designer de moda experimental que terminou seu mestrado no St Martin's College. Josh Quinton é modelo, DJ e ícone fashion que trabalha de tempos em tempos no Bar Retro. Cada um desses artistas apresenta seu próprio estilo único. O vídeo deixa no ar a pergunta: quem são os Shamans da contemporaneidade?

Santiago Echeverry: artista visual Colombiano que vive e trabalha nos Estados Unidos.
Antenor Ferreira: compositor e percussionista brasileiro.



Terra Cy'ndida (2019)

Erik Schnabell

“Cy” é uma palavra do tronco linguístico Tupi que significa “mãe”. O termo “cindido” foi escolhido por se tratar de um conflito político acerca das divisões e delimitações territoriais das reservas indígenas. Terra Cy'ndida faz alusão a essa disputa territorial, a luta pela “Mãe Terra”. O vídeo aborda documentalmente (por meio das fotos) e poeticamente (por meio da narrativa e jogo de imagens) a angústia que a mentalidade colonizadora e desenvolvimentista, representada pelas atuais políticas do governo brasileiro, tem causado aos povos originários do Brasil.

As imagens foram captadas no Santuário dos Pajés, reserva indígena localizada em um bairro nobre de Brasília e que sofre constante ameaça de desapropriação por parte das grandes construtoras (associadas a lobistas e juízes). Outras imagens foram gravadas durante o Acampamento Terra Livre (2018). Ian Wapichana, liderança indígena ligada ao Santuário dos Pajés e rapper, recita uma poesia de sua autoria ao som da flauta de Baré Tikuna (áudio captado no Congresso internacional de povos indígenas da América Latina - CIPIAL, na Universidade de Brasília, 2019).

Colaboradores:

Julia Ribeiro, Jean Guajajara e Antenor Ferreira



Campeche (2013)

Alejandro Casales

Campeche foi um dos portos mais importantes da Nova Espanha. Sofreu mais de vinte e um grandes ataques piratas na era colonial. Após 1685, as principais fortificações da cidade levaram 24 anos para serem concluídas. Assim, essas medidas conseguiram impedir grandes ataques piratas, com apenas uma exceção: Barbillas, que encontrou uma maneira de invadir Campeche em 1708. As fortificações consistiam em uma parede formidável com quatro portões principais, três abriam para terra e um para o mar. Também incluíram uma série de fortes como San Carlos, Santa Rosa, San Juan e San Francisco. Os piratas mais famosos foram atraídos para a cidade, tais como John Hawkins, Francis Drake, Diego, o Mulato, Henry Morgan, Cornelis Jol, Bartolomeu Português, Lewis Scot e Roche Brasileiro.

A bordo desses navios, os piratas passavam por Marsa ou Mar das Antilhas, vestidos com trajes típicos e atacando sob a bandeira que erguiam no mastro das embarcações que estampava a figura de uma caveira.





Performances

EmMeio#11.1

Mulher esqueleto

Soraia Silva e Luciana Hartmann

A performance é mais uma etapa desenvolvida no diálogo das artistas envolvidas, que refletem sob a ótica de suas experiências corporais com dor e sublimação. Ver artigo realizado pelas pesquisadoras em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34949>



YURUSANAI

Elise Hirako

Essa performance retrata a investigação sombria do encontro de uma gueixa e seu demônio.

Ver pesquisa no livro Diálogos: afetos compartilhados:
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>



Performance Nômade Lab

Coletivo Nômade Lab

Nômade Lab é um coletivo de arte sonoro-visual com foco em improvisação ao vivo mesclando sons e imagens criados através de computadores (utilizando linguagens de programação para live coding como Tidal-Cycles, SuperCollider, Sonic Pi, Pure Data e Hydra, e ferramentas como VCV Rack, LMMS, Sound Vox, Ableton, FL Studio, Reaktor, VDMX, Magic Music Visuals, projectM e Hydra), instrumentos elétricos construídos pelos participantes utilizando Arduino e outros recursos eletrônicos, bem como instrumentos tradicionais, como guitarra, baixo elétrico e outros.

O coletivo busca através de suas performances criar um ambiente imersivo ao público, valendo-se do experimentalismo de materiais sonoros e projeções visuais.

Integrantes do Nômade Lab:

Jackson Marinho, Joênio Costa, Lalis Tidal, Leandro Muñoz, Lorena Ferreira, Phil Jones



#18.ART

A ADMIRÁVEL ORDEM DAS COISAS:
da arte, emoção e tecnologia



MEDIA
LAB/BR

